



CURSO DE ODONTOLOGIA

RHAINY SILVA AMORIM

**ESTÉTICA DENTAL E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOESTIMA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Rondonópolis/MT

2026

CURSO DE ODONTOLOGIA

RHAINY SILVA AMORIM

**ESTÉTICA DENTAL E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOESTIMA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Avaliadora do Curso de
Odontologia, da Faculdade Fasipe, como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Fernanda Dias de Lima

Rondonópolis/MT

2026

RHAINY SILVA AMORIM

**ESTÉTICA DENTAL E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOESTIMA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Odontologia da Faculdade Fasipe - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em: /

Professor Orientador:
Departamento de Odontologia – FASIPE

Professor Avaliador:
Departamento de Odontologia – FASIPE

Professora Avaliadora:
Departamento de Odontologia – FASIPE

Professora Avaliadora
Departamento de Odontologia – FASIPE
Coordenadora do Curso de Odontologia

**Rondonópolis - MT
2026**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que
sob muito sol, fizeram- me chegar até aqui,
na sombra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida pela força. Por terem passado na frente e abençoado meu caminho e me dado sabedoria ao longo desta caminhada.

À minha família, pelo amor, apoio e incentivo incondicional em todos os momentos. Meus pais foram fundamentais na minha trajetória, sem eles eu não estaria aqui. Minhas irmãs pelo apoio sempre.

À minha orientadora e professores, pelos ensinamentos e contribuição para minha formação acadêmica e profissional. E a todos que fizeram parte dessa trajetória, minha sincera gratidão.

AMORIM, Rhainy Silva. **Estética dental e sua influência na autoestima: uma revisão de literatura**. 2026. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Fasipe.

RESUMO

O sorriso funciona como um meio de comunicação social e exerce um papel na construção da autoimagem. Alterações e imperfeições estéticas afetam a dimensão psicossocial do paciente, podendo gerar insatisfação pessoal e inibições sociais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral investigar por meio de uma revisão de literatura a relação entre as imperfeições estéticas dentais e os níveis de autoestima em pacientes que buscam procedimentos estéticos. A metodologia caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica de natureza narrativa, com levantamento de produções científicas indexadas nas bases de dados PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados no período entre 2016 e 2026, utilizando o cruzamento de descritores específicos. Os resultados demonstram que a harmonia do sorriso atua como mediadora nas relações interpessoais e na segurança em contextos sociais e de trabalho. Condições clínicas como cárie, perda dentária, discromias, desalinhamento e diastemas apresentam correlação com a redução da autoconfiança e motivam a procura por intervenções corretivas para adequação. A reabilitação destas imperfeições permite o restabelecimento da autoimagem e a melhoria dos indicadores de qualidade de vida do sujeito. Conclui-se que a estética dental consolida-se como um componente da saúde integral. A intervenção odontológica vai além do aspecto biológico, proporcionando ao paciente a recuperação das funções orais, a estabilidade emocional e a autonomia para o convívio em sociedade.

Palavras-Chave: Estética Dental. Autoestima. Qualidade de Vida. Odontologia Estética.

AMORIM, Rhainy Silva. **Dental aesthetics and its influence on self-esteem: a literature review**. 2026. 52 p. Undergraduate Thesis – Faculdade Fasipe.

ABSTRACT

The smile acts as a means of social communication and plays a role in the construction of self-image. Aesthetic alterations and imperfections affect the patient's psychosocial dimension, which can lead to personal dissatisfaction and social inhibitions. Therefore, the general objective of this study is to investigate, through a literature review, the relationship between dental aesthetic imperfections and self-esteem levels in patients seeking aesthetic procedures. The methodology was characterized by a narrative bibliographic research, with a survey of scientific productions indexed in the PUBMED, SCIELO, and Google Scholar databases. Articles published between 2016 and 2026 were selected using the crossing of specific descriptors. The results demonstrate that smile harmony acts as a mediator in interpersonal relationships and confidence in social and work contexts. Clinical conditions such as caries, tooth loss, dyschromias, misalignment, and diastemas correlate with a reduction in self-confidence and motivate the search for corrective interventions for adaptation. The rehabilitation of these imperfections allows the restoration of self-image and the improvement of the subject's quality of life indicators. It is concluded that dental aesthetics is consolidated as a component of comprehensive health. Dental intervention goes beyond the biological aspect, providing the patient with the recovery of oral functions, emotional stability, and autonomy for social interaction.

Keywords: Dental Aesthetics. Self-Esteem. Quality of Life. Aesthetic Dentistry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cárie dentária em adulto	20
Figura 2 – Perda dentária.....	21
Figura 3 – Mancha dentária (discromia).....	23
Figura 4 – Desalinhamento dental.....	25
Figura 5 – Diastema	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados da pesquisa	34
---	----

LISTA DE SIGLAS

PUBMED	<i>National Library of Medicine</i>
SB Brasil	Pesquisa Nacional de Saúde Bucal
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Problematização	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Hipóteses	13
1.4 Objetivos	13
1.4.1 Geral.....	13
1.4.2 Específicos	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 A Autoestima: conceito e relevância psicológica	14
2.2 A odontologia e a busca pela estética.....	17
2.3 Principais imperfeições estéticas e seus impactos subjetivos	19
2.3.1 Cárie dentária.....	19
2.3.2 Perda dentária.....	21
2.3.3 Discromias e manchas dentárias	23
2.3.4 Desalinhamento dental.....	25
2.3.5 Diastemas	27
2.4 A inter-relação entre estética dental, autoestima e qualidade de vida.....	30
3. METODOLOGIA	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O sorriso funciona como um cartão de visitas que revela quem somos e também se mostra como um instrumento de comunicação social eficaz. Atualmente, a demanda por sua harmonização, impulsionada pela odontologia estética, vem crescendo significativamente em razão dos padrões de beleza disseminados, sobretudo nas redes sociais (Rosário *et al.*, 2020). Além da estética, a condição dental se entrelaça com a percepção que o indivíduo tem de si, exercendo um papel na construção e manutenção da sua autoestima (Schultheisz; Aprile, 2018).

A autoestima, entendida como a avaliação subjetiva que cada indivíduo faz do próprio valor, pode ser impactada pela condição do seu sorriso. Problemas como dentes escurecidos, hipoplasia de esmalte, apinhamento ou ausências dentárias afetam além da função mastigatória a dimensão psicossocial do paciente (Duarte; Marcolino; Mendonça, 2022). A literatura mostra que um sorriso considerado esteticamente adequado está ligado a uma melhor qualidade de vida, influenciando as relações interpessoais e ampliando as perspectivas de inserção no mercado de trabalho (Barreto *et al.*, 2019).

Neste enredo, procedimentos como facetas de porcelana, clareamento dental e restaurações estéticas surgem como soluções técnicas e ferramentas capazes de promover uma melhora na autoimagem e, conseqüentemente, na autoestima das pessoas (Borba; Dias, 2024). A Odontologia moderna, enfim, vai além do caráter biológico, assumindo uma abordagem multidisciplinar que visa o restabelecimento do paciente, unindo saúde, estética e função (Andrade, 2025).

Diante da correlação entre a estética do sorriso e o bem-estar, este trabalho tem como objetivo principal investigar a influência da estética dental na autoestima dos pacientes que buscam procedimentos estéticos. Por meio de uma revisão de literatura, busca-se compreender de que maneira os tratamentos odontológicos estéticos podem contribuir para a melhoria da autoimagem e da qualidade de vida, estabelecendo-se como um elemento da saúde integral.

1.1 Problematização

Embora a relevância da estética dental para a aparência pessoal seja amplamente aceita, a profundidade com que as imperfeições dentárias específicas

prejudicam a autoestima ainda é pouco compreendida. Oliveira *et al.* (2020), identificou evidências de que problemas como diastemas, fraturas em dentes anteriores e posicionamento mandibular incorreto exercem uma influência negativa na autoestima dos indivíduos.

Assim, se teve como problema de pesquisa a seguinte indagação: de que forma a estética dental influencia a autoestima de pacientes, considerando diferentes tipos de imperfeições estéticas?

1.2 Justificativa

Atualmente, observa-se um crescimento na procura por tratamentos para um sorriso estético, reflexo da valorização da aparência na sociedade contemporânea. A odontologia estética, ao promover a harmonia e o equilíbrio facial, não se limita a melhorar a função mastigatória; ela também influencia o bem-estar emocional e psicológico do paciente. Conforme Barreto *et al.* (2019), um sorriso que apresenta imperfeições pode resultar em estigmatização, afetando a integração social e profissional da pessoa.

A forma como o sorriso se apresenta influencia a autopercepção do indivíduo e como ele é visto pela sociedade, o que pode afetar a autoestima, a qualidade de vida e as oportunidades profissionais. Sob a ótica psicológica, imperfeições distintas, como desalinhamentos, pigmentação dental (manchas) ou ausência de dentes, afetam a autoestima em graus variados, podendo causar desde insatisfação pessoal até inibições sociais (Schultheisz; Aprile, 2018).

No âmbito da Odontologia, a compreensão dessa dinâmica é relevante para uma abordagem clínica focada no bem-estar integral do paciente, possibilitando um planejamento de tratamento humanizado e assertivo. A estética dentária vai além da odontologia restauradora, constituindo-se como um fator de influência na autoestima e no comportamento social. A harmonia do sorriso associa-se à autopercepção, à qualidade de vida e às relações interpessoais. Além disso, funciona como um indicador de saúde mental, dada a sua conexão com as condições psicológicas, emocionais e sociais. Conforme Silva e Piardi (2020), a estética atua como um fator para as relações humanas e sociais, promovendo alterações no bem-estar, na autoimagem e na autoestima.

Em vista do exposto, a justificativa para este trabalho de pesquisa reside na necessidade de uma investigação sobre como as imperfeições estéticas dentárias

impactam a autoestima dos pacientes que procuram tratamentos odontológicos estéticos. A compreensão da inter-relação entre a estética dental e a autoestima é, portanto, importante para o profissional da área, que deve reconhecer o papel que o sorriso desempenha na vida dos pacientes

1.3 Hipóteses

A maior parte da literatura científica recente sustenta que existe uma correlação negativa e substancial entre a insatisfação com a aparência dentária e os níveis de autoestima, particularmente em indivíduos que buscam intervenções estéticas. Fica claro que imperfeições altamente visíveis e socialmente estigmatizadas exercem um impacto mais profundo; problemas como dentes anteriores fraturados ou quebrados, desalinhamentos severos, diastemas e manchas afetam mais severamente a autoestima do que defeitos menores, como leves assimetrias de formato ou tamanho.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Investigar por meio de uma revisão de literatura a relação entre as imperfeições estéticas dentais e os níveis de autoestima em pacientes que buscam procedimentos estéticos.

1.4.2 Específicos

Explicar a autoestima, com seu conceito e relevância psicológica.

Avaliar na literatura científica a importância da estética dental na sociedade contemporânea e sua relação com a autoimagem.

Identificar os principais tipos de imperfeições estéticas dentais que causam insatisfação em pacientes.

Abordar a inter-relação entre Estética Dental, Autoestima e qualidade de vida

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Autoestima: conceito e relevância psicológica

A autoestima é definida de forma geral como a avaliação que cada pessoa faz de si mesma ao longo do tempo, envolvendo os seus pensamentos e as atitudes em relação ao seu valor pessoal (Cerutti, 2024). Alinhado a esse raciocínio, esse construto psicológico representa uma atitude interna que pode ser tanto positiva quanto negativa sobre o indivíduo, refletindo o grau em que a pessoa se considera capaz (Marcelino, 2023).

Avançando na compreensão do tema, nota-se que o conceito de autoestima não é visto como uma característica fixa com a qual a pessoa nasce, mas sim como um conjunto de percepções construídas de forma contínua durante as fases do desenvolvimento humano (Chen, 2023). Dentro desse processo formativo, essa avaliação pessoal engloba as emoções que o sujeito experimenta e também as interpretações racionais que ele cria a partir das situações que vivencia em seu meio social (Dentale, 2020).

Sob essa ótica das vivências em sociedade, a autoestima é compreendida como um produto das experiências de vida e das consequências sociais que a pessoa recebe ao interagir com o ambiente (Ruiz, 2021). Como resultado dessas interações diretas, essa forma de enxergar a si mesmo se desenvolve através de uma rede de validações e de rejeições que o indivíduo acumula ao longo dos anos nas suas relações próximas (Orth, 2022).

A autoestima é a forma como a pessoa enxerga a si mesma, o valor que dá para as suas qualidades e a maneira como ela reconhece o seu potencial diante dos desafios da vida (Cerutti; David, 2024). Como reflexo dessa percepção, esse sentimento afeta a maneira como as pessoas lidam com os problemas diários, com as suas emoções internas e com a capacidade de buscar ajuda na sua rotina (Orth; Robins, 2022).

Sob essa perspectiva comportamental, definida por Schultheisz e Aprile (2018) a autoestima se evidencia nas respostas dadas pelos indivíduos às diferentes situações ou acontecimentos da vida. Corresponde ao somatório de valorações que o indivíduo atribui ao que se pensa e sente, avaliando seu comportamento como negativo ou positivo. Consequentemente, a autoestima está relacionada ao quanto o sujeito está satisfeito ou insatisfeito em relação aos cenários vividos.

Aprofundando a análise dessa satisfação pessoal, a compreensão do conceito mostra que a autoestima se baseia no equilíbrio entre a imagem que a pessoa tem de si no momento presente e a imagem de como ela gostaria de ser no futuro (Silveira, 2024). Logo, quando existe uma distância entre aquilo que o indivíduo é e o que ele considera que deveria ser, o sentimento de valor próprio tende a reduzir e gerar insatisfação (Halilsoy, 2024).

No que tange ao aspecto social, muitos teóricos defendem que a autoestima funciona como um indicador interno que mede o nível de aceitação e de pertencimento que a pessoa sente ter nos seus grupos de convívio escolar ou de trabalho (Halim, 2025). Isso ocorre porque a formação da autoimagem fundamenta-se em influências externas durante a infância, tornando-se, gradualmente, um critério interno para a avaliação de condutas e escolhas na fase adulta (Cerutti, 2024).

Somado a esses critérios de pertencimento, o sentido de valorização pessoal também envolve um componente cognitivo, que diz respeito às crenças que a pessoa mantém sobre as suas capacidades mentais e sobre as suas habilidades de resolução de problemas (Iswandi, 2022). Em um sentido mais amplo, ter uma definição desse sentimento significa que o sujeito reconhece os seus próprios limites e falhas, mas ainda assim mantém o respeito por sua identidade (Marcelino, 2023).

Devido a essa multiplicidade de fatores, a forma como o conceito de autoestima é estudado hoje em dia mostra que ele é formado por camadas diferentes, incluindo a aparência física, as habilidades de comunicação e a competência em tarefas do dia a dia (Chen, 2023). Sendo assim, um indivíduo pode possuir uma autoavaliação positiva em uma área específica da sua vida profissional, mas ao mesmo tempo nutrir sentimentos de desvalorização em relação aos seus aspectos corporais (Silveira, 2024).

Por se tratar de um construto com diversas facetas, as definições apontam que a autoestima possui uma natureza fluida e dinâmica, podendo sofrer variações ao longo de um dia dependendo do tipo de situação que a pessoa vivencia (Johnson, 2025). Isso acontece porque a mente humana processa as informações externas e compara os resultados obtidos com as expectativas que foram criadas internamente sobre o próprio desempenho (Orth, 2022).

Ainda sobre o processamento dessas informações, para compreender o que significa esse termo, é necessário separar o sentimento de valorização daquela confiança usada como mecanismo de defesa para a insegurança (Halilsoy, 2024). De

modo distinto, a estima por si mesmo é caracterizada por um estado de equilíbrio emocional, onde não existe a necessidade de provar o valor pessoal para as outras pessoas (Dentale, 2020).

No que se refere à manutenção desse equilíbrio emocional, a percepção da própria imagem também é considerada um dos fatores que ajudam a sustentar o conceito de autoestima ao longo da vida adulta e durante o processo de envelhecimento (Cerutti, 2024). Nessa linha, observa-se que quando existe uma aceitação das próprias características físicas e mentais, o indivíduo consegue construir uma base estável diante de críticas vindas da sociedade (Meneguín, 2020).

Além dos aspectos individuais e das relações sociais diretas, o conceito moderno de avaliação de si abrange também a forma como as plataformas digitais influenciam as noções de padrão de vida e de beleza na nossa sociedade (Johnson, 2025). No ambiente tecnológico, o mundo virtual cria comparações que alteram o conceito de autoestima, fazendo com que a pessoa baseie o seu valor pessoal em métricas de aprovação externas (Halim, 2025).

Por fim, considerando as diversas abordagens teóricas, a definição de autoestima pode ser resumida como a soma das avaliações internas que uma pessoa faz sobre a sua capacidade de lidar com as situações rotineiras de forma prática (Ruiz, 2021). É esse conjunto de crenças pessoais e de emoções que forma a base do autoconceito, orientando a forma como o indivíduo interage socialmente (Marcelino, 2023).

Como resultado direto dessa estruturação do autoconceito, quando sua manifestação é positiva, comumente o indivíduo se sente confiante e possuidor de valor pessoal. Isso traz satisfação, de forma que o indivíduo se sentirá seguro, o que lhe proporciona bem-estar físico e emocional e consequentemente uma melhora na qualidade de vida (Santos, 2019).

É especificamente na busca por esse bem-estar e auto aceitação física que intervenções pontuais encontram seu papel. De acordo com Ferreira *et al.* (2016), os procedimentos estéticos proporcionam efeitos positivos, refletindo-se em uma melhoria no autocuidado, no bem-estar e na qualidade de vida. A maioria do público que recorre a estes procedimentos é feminina, sendo as intervenções faciais as mais solicitadas. É neste contexto que a Odontologia estética ganha destaque, pois o sorriso, enquanto elemento central da face e da comunicação, torna-se fonte de satisfação ou de insatisfação pessoal.

2.2 A odontologia e a busca pela estética

Atualmente, a estética dental ganhou importância psicológica e social. Isso se deve à procura de pacientes que buscam melhorar a aparência facial e bucal. Com a popularização e o avanço de novos procedimentos, essa área tem tornado o ideal estético e a promoção de saúde mais alcançáveis, alinhando-se aos objetivos de pacientes e profissionais, já que a estética também impacta no bem-estar do indivíduo (Santos, 2022).

A odontologia moderna deixou de focar apenas na resolução da dor e passou a dar atenção à estética do sorriso dos pacientes nos últimos anos (Duarte, 2025). Nesse cenário de evolução clínica, atualmente, os pacientes procuram o consultório não apenas para tratar cáries ou outras patologias, mas também para melhorar a percepção da própria aparência (Guedes, 2021).

Corroborando essa mudança de paradigma, segundo Mandarin (2018), a odontologia se transformou de forma rápida, em acordo com o senso estético de cada fase. Há alguns anos, o que era considerado estético na odontologia, na atualidade não possui o mesmo prestígio. O autor demonstra esta ideia nas restaurações com metais nobres, como as confeccionadas com ouro, que eram vistas como sinônimo de status social e hoje são consideradas inestéticas para o meio social. Como resultado dessas transformações, nos dias atuais, um sorriso adequado é aquele que apresenta harmonia e equilíbrio das proporções buco-faciais.

Como apontado na literatura, junto da valorização da autoestima, a população tem conferido importância crescente à estética, sobretudo ao sorriso. Nesse contexto midiático, sob a influência da globalização, principalmente nas redes sociais, consolidou-se um padrão de sorriso claro e alinhado, uma demanda que se retrata no aumento da procura por procedimentos estéticos (Rosario *et al.*, 2020). De forma complementar, observa-se que um sorriso cuidado é visto pela sociedade como um indicador de saúde e de integração no ambiente de trabalho (Lopes, 2021). Por conta dessa percepção, a procura por dentes claros e alinhados cresceu nos consultórios e alterou a forma como os dentistas realizam os planejamentos (Sousa, 2025).

Como impacto direto dessa demanda, os tratamentos estéticos auxiliam a restabelecer a vontade de sorrir para pessoas que apresentavam inibição ao mostrar os dentes em público (Gonçalves, 2024). Essa dinâmica é reforçada conforme Freitas (2023), pois as redes sociais atualmente mostram padrões de beleza que influenciam

o desejo por um sorriso alinhado e claro. Para Grando (2024), essa busca por melhorias na imagem faz com que a área da estética apresente crescimento e novas tecnologias dentro das clínicas odontológicas.

Para garantir o êxito clínico dessas novas metodologias, segundo Pinheiro (2020), o formato e a cor dos dentes devem ser compatíveis com o formato do rosto de cada pessoa para que o resultado final do tratamento seja natural. Em concordância com essa necessidade de avaliação minuciosa, Rossi (2020) destaca que o profissional de saúde deve avaliar os detalhes da face do paciente antes de modificar a estrutura dos dentes naturais para evitar intercorrências.

No que diz respeito aos materiais utilizados, a revisão das técnicas evidencia que as resinas e as porcelanas modernas imitam a cor do dente natural e apresentam durabilidade se o paciente realizar o autocuidado concomitante a visitas periódicas ao dentista (Porto, 2024). Além do mais, esses materiais permitem que o dentista faça restaurações bonitas e resistentes sem que seja necessário um grande desgaste de estrutura dentária saudável (Almeida, 2019).

Vale ressaltar que a harmonia do sorriso não depende apenas das dimensões dentárias, pois a gengiva possui papel relevante na estética facial em um tratamento odontológico (Negrut, 2022). Apesar de o sorriso gengival poder influenciar a percepção do paciente, entretanto, a odontologia dispõe de procedimentos para a readequação do contorno gengival (Nomura, 2018). Para alinhar essa readequação com as expectativas, nota-se que o uso de fotografias antes do início do tratamento auxilia o paciente na compreensão das etapas clínicas, contribuindo para sua segurança durante o processo (Vales, 2019).

Do ponto de vista clínico, a apresentação do planejamento possibilita a participação ativa do paciente nas decisões junto ao profissional (Tolentino, 2018). Sob a ótica funcional, já para Sousa (2025), a eficiência mastigatória deve estar associada à estética, visto que a integridade estrutural deve ser mantida sob cargas mastigatórias. Consolidando essa visão integrada, Duarte (2025) elenca que o trabalho realizado devolve a função natural dos dentes, tornando o sorriso esteticamente satisfatório. Como consequência dessa reabilitação, relata-se que a melhora da estética anterior influencia a forma como pacientes lidam com demandas profissionais (Gonçalves, 2024). Por fim, conclui-se que o investimento em estética dental contribui para a saúde mental, visto que o paciente apresenta maior satisfação com a própria autoimagem (Guedes, 2021).

Retornando aos princípios biológicos abordados nesta literatura, Pinheiro (2020) ressalta que a anatomia original de cada elemento dental é única e deve ser respeitada em qualquer procedimento dental estético. Apoiando essa premissa conservadora, conforme Lopes (2021), restaurar a forma natural do dente garante a manutenção da saúde bucal e das funções fonéticas e mastigatórias, sem a presença de sintomatologia dolorosa. Apesar disso, existe um desafio prático, pois normalmente, pacientes solicitam tons de branco que podem não harmonizar com a tonalidade da pele ou com a fase da vida (Freitas, 2023).

Diante desse impasse, é apontado que o papel do profissional é orientar o paciente para que a escolha do matiz proporcione estética sem comprometer a naturalidade (Vieira, 2021). Nesse contexto de escolhas restauradoras, facetas e lentes de contato dental apresentam alta demanda devido à agilidade na transformação do sorriso (Porto, 2024). No entanto, esse tipo de trabalho estético requer planejamento e estudo a fim de evitar sérios problemas gengivais (Grando, 2024). Para mitigar esses riscos, a odontologia digital também pode auxiliar na previsibilidade dos resultados estéticos antes de o profissional atender seu paciente (Rossi, 2020).

Aprofundando as vantagens tecnológicas, segundo Vales (2019), com a ajuda de moldes em três dimensões, o trabalho final fica rápido, limpo e direto, diminuindo o tempo. Em suma, como observado na evolução histórica descrita, Duarte (2025) comenta que a estética dental deixou de ser um artigo de luxo e passou a ser tratada como uma necessidade básica nos dias atuais. Assim, de forma abrangente, para Sousa (2025), o cuidado com a imagem bucal reflete o cuidado com o corpo e mostra que a pessoa valoriza a sua boa saúde e o seu bem-estar geral.

2.3 Principais imperfeições estéticas e seus impactos subjetivos

2.3.1 Cárie dentária

A cárie dentária (Figura 1) é definida como uma doença crônica e não transmissível, que resulta na desmineralização dos tecidos dentários devido a um desequilíbrio da flora bucal. Sua etiologia não se restringe a um único fator, englobando também elementos ambientais e comportamentais (Gama; Almeida, 2025).

Figura 1 – Visão frontal dos incisivos superiores, com destaque para as lesões de cárie presentes



Fonte: Martins *et al.* (2018)

Silva *et al.* (2020) observam que a cárie dentária não tratada pode interferir na forma como adolescentes avaliam a própria saúde bucal, principalmente quando há dor, comprometimento estético ou dificuldade funcional. Nesse sentido, a autoestima não deve ser analisada apenas como uma questão individual, pois a aparência do sorriso também influencia a convivência social e a segurança para falar, sorrir e interagir.

Além disso, a cárie pode gerar desconforto em situações comuns do cotidiano, como conversas, apresentações escolares e relações interpessoais. Quando a lesão é visível, a pessoa pode evitar sorrir ou falar em público, o que se aproxima do impacto psicossocial descrito em estudos sobre autoestima e saúde bucal. Essa associação mostra que a condição oral interfere na autopercepção e no modo como o indivíduo se apresenta socialmente (Khadri *et al.*, 2020).

Billa *et al.* (2023) destacam que a autoestima se relaciona com comportamentos de higiene oral e com o estado de saúde bucal em adultos, indicando que a percepção sobre a própria boca pode influenciar tanto o cuidado diário quanto a procura por atendimento odontológico. Desse modo, a cárie dentária pode participar de um ciclo no qual a baixa autoconfiança reduz o autocuidado, enquanto a piora da condição bucal reforça sentimentos de insegurança.

Por outro lado, é importante considerar que a autoestima não depende apenas da presença de dentes cariados, mas também de fatores sociais, econômicos, familiares e culturais. Mesmo assim, alterações bucais associadas à dor, mau hálito,

manchas, cavitações e perda de estrutura dentária podem prejudicar a imagem pessoal e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (Alsaç *et al.*, 2024).

Akçay *et al.* (2025) também relacionam as consequências clínicas da cárie não tratada à percepção subjetiva da saúde bucal e à qualidade de vida em crianças, o que reforça a necessidade de prevenção e acompanhamento precoce. Portanto, compreender a cárie dentária como problema que envolve estética, função, dor e relações sociais contribui para uma abordagem odontológica mais ampla, sem limitar o cuidado apenas à restauração do dente afetado.

2.3.2 Perda dentária

Segundo Rodrigues (2020), a perda dentária (Figura 2) é definida como a ausência de elementos dentais na cavidade oral, resultando de um processo cumulativo de doenças bucais ao longo da vida. Essa condição afeta normalmente a população idosa, que passa por alterações fisiológicas nos tecidos bucais e apresenta um declínio nas funções do sistema estomatognático. A higiene bucal deficiente e o acúmulo de problemas odontológicos levam ao edentulismo na terceira idade.

Figura 2 – Perda dentária



Fonte: O Jornal Dentistry (2021)

A ocorrência da perda de dentes não se distribui de maneira uniforme na sociedade, sendo influenciada por determinantes sociais e contextuais estruturais. Indivíduos inseridos em locais com desigualdade social, menor índice de desenvolvimento humano municipal e sem fluoretação da água apresentam maiores

índices do problema. Fatores como baixa escolaridade, menor renda familiar e dificuldade de acesso a serviços evidenciam as diferenças na saúde bucal (Roberto, 2021).

Conforme Guaitolini *et al.* (2023), a cárie dentária não tratada e a doença periodontal avançada são apontadas epidemiologicamente como as causas primárias para a indicação de exodontias em adultos e idosos. A dificuldade de acesso à atenção básica e a busca tardia por atendimento odontológico, muitas vezes motivada pela dor, reduzem as chances de preservação. O modelo assistencial focado em práticas extrativistas reflete nos índices epidemiológicos populacionais.

A ausência dos dentes naturais acarreta implicações que ultrapassam as limitações físicas, gerando consequências psicossociais na vida dos indivíduos afetados. O comprometimento da estética facial, aliado à dificuldade na fonação, promove retração no convívio social. Essas alterações interferem na autoimagem do adulto e do idoso, podendo desencadear isolamento e redução da interação interpessoal, demandando uma abordagem multidisciplinar do profissional (Andrade *et al.*, 2022).

Abensur *et al.* (2022) apontam que a perda dentária pode interferir na autoestima por envolver mudanças na mastigação, na fala, na estética facial e na segurança durante o convívio social. Nesse contexto, o edentulismo não representa apenas uma alteração funcional, pois também pode modificar a forma como a pessoa percebe o próprio sorriso e se comporta em situações de interação.

Além disso, a ausência dentária pode favorecer constrangimento ao sorrir, falar ou se alimentar em público, principalmente quando compromete dentes anteriores ou dificulta o uso adequado de próteses. Esses aspectos se relacionam ao bem-estar, à autoconfiança e à qualidade de vida. Assim, a reabilitação com implantes e prótese fixa pode contribuir para melhor percepção estética e social em pacientes edêntulos (Gerzson *et al.*, 2022).

Piloto *et al.* (2024) destacam que pacientes reabilitados com próteses fixas implantossuportadas apresentaram melhor percepção de bem-estar, autoestima e qualidade de vida quando comparados a usuários de prótese total convencional. Dessa forma, o tratamento odontológico da perda dentária deve considerar não apenas a reposição dos dentes, mas também os impactos psicossociais relacionados à imagem pessoal, à comunicação e à participação social.

2.3.3 Discromias e manchas dentárias

Dentre os desafios clínicos que motivam a busca pela estética, a alteração na coloração natural dos dentes representa uma condição clínica na prática odontológica, sendo tecnicamente classificada na literatura científica como discromia (Figura 3) (Arruda, 2025). Ao investigar a origem desse quadro, constata-se que esta mudança cromática pode ser desencadeada por diversos fatores etiológicos ao longo da vida, comprometendo a harmonia estética e a apresentação visual do sorriso dos pacientes (Goulart, 2024).

Figura 3 – Mancha dentária (discromia)



Fonte: Broon *et al.* (2018)

Aprofundando a relevância dessa condição estética, nota-se que a coloração dos dentes desempenha um papel na saúde bucal, bem como na estética e na autoestima do indivíduo. Um sorriso saudável é associado a higiene e bem-estar, auxiliando em interações sociais. No entanto, ao longo do tempo, alguns fatores podem levar ao escurecimento e manchamento dos dentes, alterando a aparência do sorriso e, por conseguinte, afetando a autoconfiança e a autoestima. Entre os fatores etiológicos, citam-se a hipoplasia de esmalte, o manchamento dentário por trauma e o escurecimento após tratamento endodôntico. Tais condições impactam a estética do sorriso, o que pode afetar a autoestima e a integração social (Duarte *et al.*, 2022).

Do ponto de vista clínico, essas alterações cromáticas dividem-se em categorias específicas. Inicialmente, observa-se que as pigmentações na superfície externa do esmalte dentário são denominadas manchas extrínsecas, apresentando resolução clínica por meio de procedimentos profiláticos e de polimento (Ragona,

2020). Nesse sentido, a sua formação está ligada aos hábitos diários do indivíduo, resultando do acúmulo de corantes presentes na dieta e do consumo de bebidas pigmentadas (Reis, 2018).

Ilustrando essa influência dietética, Amaral (2020) explica que a ingestão de substâncias como o café, o chá escuro e o vinho tinto é o fator responsável pelo escurecimento superficial da estrutura dentária. Somado a isso, segundo Lima (2021), o consumo de tabaco também contribui para o agravamento desta condição, alterando a tonalidade dos dentes e a percepção de higiene oral do indivíduo. Por outro lado, em contraste com as pigmentações superficiais, Pinto (2019) destaca que as manchas classificadas como intrínsecas, no entanto, representam um desafio clínico, uma vez que ocorrem no interior da estrutura dentária e afetam a dentina (cor do dente).

Ao investigar a complexidade anatômica dessas discromias mais profundas, verifica-se que este tipo de pigmentação interna pode ter origem durante a fase de desenvolvimento e formação dentária, estando associada à administração de medicamentos na infância ou durante o período de gestação (Souza, 2020). Além das origens sistêmicas e medicamentosas, a ocorrência de traumatismos dentários também figura como uma causa para o escurecimento interno dos dentes (Arruda, 2025). Explicando a mecânica desse processo, nota-se que, nestes cenários clínicos, uma ruptura dos vasos sanguíneos no interior da câmara pulpar provoca hemorragia interna que pigmenta os túbulos dentinários, alterando a coroa dentária (Cavalcanti, 2020).

Ainda no escopo das alterações de desenvolvimento dentário, a ingestão de compostos fluoretados durante a fase de maturação do esmalte resulta em uma condição estrutural, reconhecida na literatura como fluorose dentária (Goulart, 2024). Como consequência clínica, esta anomalia de desenvolvimento caracteriza-se pelo aparecimento de opacidades e de manchas de coloração branca ou acastanhada na superfície do dente, interferindo na aparência do sorriso (Ragona, 2020).

Além dos fatores externos e congênitos, Souza (2020) ressalta que o processo fisiológico de envelhecimento humano constitui um fator para a modificação progressiva da cor dentária, tornando os dentes escuros e opacos com o avançar da idade. Detalhando a fisiologia desse fenômeno, Reis (2018) comenta que este fenômeno ocorre devido ao desgaste contínuo e à redução da espessura da camada de esmalte, o que permite que a dentina subjacente, amarelada e espessa, se torne visível com o passar do tempo.

Retornando às implicações psicossociais dessas condições anatômicas e fisiológicas, Amaral (2020) destaca que a presença de alterações cromáticas exerce um impacto nas interações sociais, uma vez que a região bucal é um ponto de destaque durante a comunicação interpessoal. Em consonância com esse impacto comportamental, Pinto (2019) revela que os pacientes afetados por estas discromias relatam sentimentos de inibição e de insatisfação estética, o que os leva a adotar comportamentos defensivos, como evitar sorrir em ambientes públicos ou de trabalho.

Diante da multiplicidade de causas e de seus reflexos na qualidade de vida do indivíduo, para assegurar o sucesso terapêutico, o profissional deve realizar um diagnóstico clínico, diferenciando a localização e a profundidade da pigmentação apresentada pelo paciente (Lima, 2021). Por fim, conclui-se que a identificação da etiologia da mancha direciona a escolha do protocolo clínico, permitindo a devolução de uma coloração natural e harmoniosa ao sorriso de forma segura e com resultados duradouros (Cavalcanti, 2020)

2.3.4 Desalinhamento dental

Em paralelo às alterações cromáticas abordadas, observa-se que o desalinhamento dental (Figura 4) é compreendido na literatura odontológica como uma alteração na posição dos dentes, comprometendo a harmonia estética e a função mecânica da arcada dentária (Cerezoli, 2019). Para detalhar a dinâmica desse problema estrutural, nota-se que essa condição clínica, tecnicamente denominada má oclusão, ocorre quando os dentes não apresentam o encaixe adequado e possuem desvios em relação ao eixo fisiológico (Coimbra; Coimbra; Soares, 2025).

Figura 4 – Desalinhamento dental



Fonte: Allegra Odontologia (2024)

Para compreender a etiologia dessa má oclusão, verifica-se que o desenvolvimento estrutural da arcada depende de fatores biológicos, sendo que os desvios no padrão de erupção consistem em causas para a falta de alinhamento (Consolaro *et al.*, 2022). Além disso, de forma complementar, a herança genética e as características anatômicas das bases ósseas exercem influência direta nas posições dentárias durante a fase de crescimento da pessoa (Gomes; Pinheiro, 2024).

Além do mais, no que tange aos fatores adquiridos, Sousa (2021) revela que a perda precoce dos dentes decíduos durante a infância reduz o espaço para a chegada dos dentes permanentes, resultando em posições inadequadas ou sobrepostas (Sousa, 2021). Somado a isso, no contexto das patologias orais, Chagas, Sampaio e Fialho (2023) destacam problemas de saúde bucal, como a doença periodontal, que podem afetar os tecidos de suporte e causar a migração patológica de dentes alinhados (Chagas; Sampaio; Fialho, 2023).

Ultrapassando as questões anatômicas e etiológicas, nota-se que os impactos de dentes desalinhados influenciam o bem-estar social e emocional das pessoas afetadas. A aparência do sorriso pode ter impacto na autoestima e na confiança pessoal. Indivíduos com dentes desalinhados podem apresentar inibição ao sorrir ou falar em público, o que afeta as interações sociais e a qualidade de vida. Crianças e adolescentes podem enfrentar bullying devido ao desalinhamento dental, o que acarreta consequências em seu desenvolvimento emocional e social. A preocupação com a estética dentária estende-se à vida adulta, influenciando a confiança em contextos profissionais e pessoais (Borba *et al.*, 2024).

Reforçando esse quadro de vulnerabilidade emocional, as consequências visuais de um sorriso desalinhado afetam a percepção de autoimagem do indivíduo, gerando sentimentos de insegurança durante as interações sociais e no ambiente de trabalho (Muniz *et al.*, 2022). Por conta desse fator, e em resposta a essas repercussões, a busca por tratamentos corretivos tem crescido nos consultórios, pois a sociedade valoriza padrões estéticos que transmitem harmonia facial e cuidado pessoal (Coimbra; Coimbra; Soares, 2025). Quando se observa o aspecto funcional, além dos prejuízos sociais, a posição incorreta dos elementos dentários prejudica a eficiência do processo de mastigação, dificultando a trituração dos alimentos consumidos (Cerezoli, 2019).

Aprofundando as complicações locais decorrentes desse problema, Chagas, Sampaio e Fialho (2023) comentam que a presença de dentes sobrepostos ou

apinhados cria áreas de difícil acesso para as cerdas da escova, facilitando o acúmulo de placa bacteriana e a formação de tártaro na região. Para Moga *et al.* (2023), como consequência direta dessa retenção de biofilme, essa dificuldade em manter uma higienização satisfatória aumenta de maneira significativa os riscos de inflamações na gengiva e de perda óssea ao redor das raízes dentárias com o passar dos anos.

Frente aos múltiplos danos estéticos e funcionais citados, a correção estrutural destes problemas exige um planejamento clínico prévio detalhado, onde o profissional avalia a gravidade da má oclusão antes de definir a abordagem terapêutica indicada para o caso (Sousa, 2021). Como parte das estratégias de intervenção, em algumas situações selecionadas e de menor complexidade clínica, o uso de materiais restauradores diretos ou indiretos tem servido como alternativa rápida para mascarar o desalinhamento e restabelecer a estética do sorriso sem o uso de aparelhos (Lempel *et al.*, 2023).

Por outro lado, em casos de maior severidade clínica, quando o comprometimento da posição dentária se mostra mais severo, o tratamento ortodôntico se torna indispensável para movimentar as raízes de forma biológica, controlada e segura para o periodonto de sustentação (Moga *et al.*, 2023). Para assegurar a eficácia dessa movimentação, a integração entre as especialidades da odontologia garante que a correção definitiva do sorriso ofereça a estética desejada pelo paciente e estabilidade para as funções orais (Cerezoli, 2019).

Visando a manutenção dos resultados obtidos, Consolaro *et al.* (2022) ressaltam que compreender a origem do desalinhamento é o passo fundamental para evitar que fatores etiológicos voltem a desestabilizar os dentes após a finalização do tratamento clínico. Sendo assim, como medida de contenção, Muniz *et al.* (2022) comentam que o acompanhamento regular e preventivo permite monitorar o posicionamento dentário e intervir de forma precoce para preservar a saúde e a estética do novo sorriso do paciente

2.3.5 Diastemas

Aprofundando a análise das desarmonias de posicionamento, o diastema (Figura 5) é definido na literatura odontológica como um espaço extra ou uma ausência de contato proximal entre dois ou mais dentes adjacentes presentes na mesma arcada do paciente (Araújo; Silva, 2020). Em termos de localização anatômica, observa-se que essa condição clínica se manifesta na região anterior da

maxila, localizada entre os dois dentes incisivos centrais superiores (Nuvvula *et al.*, 2021).

Figura 5 – Diastema



Fonte: Primaz Odontologia (2024)

O diastema dentário é o espaço presente entre dois dentes adjuntos em qualquer local na arcada superior ou inferior, sendo mais frequente entre os incisivos centrais superiores (Silva *et al.*, 2020). Devido a essa evidência visual, a presença desse distanciamento dentário afeta a harmonia estética do sorriso, sendo uma das queixas principais das pessoas que buscam atendimento (Ferreira; Alves; Costa, 2022). Esse incômodo se justifica pois o sorriso é considerado por muitos como o cartão de visita pessoal, e alteração perceptível no seu alinhamento pode gerar impacto psicológico (Diniz; Vieira; Palhari, 2024).

No que diz respeito à etiologia, os diastemas possuem origem multifatorial, sendo que a herança genética familiar e as discrepâncias no tamanho dos dentes são fatores determinantes (Lopes *et al.*, 2020). Dentro dessa variedade de causas, pode-se relacionar a presença de diastema com a desproporção entre o tamanho dentário e o osso, à inserção baixa do freio labial, presença de anomalias de número ou tamanho dos elementos dentários, e hábitos disfuncionais (Silva *et al.*, 2020). Por exemplo, sob a ótica do desenvolvimento ósseo, quando a maxila se desenvolve em proporção ao tamanho natural dos dentes, impedem o contato (Rezende *et al.*, 2021).

Especificando um dos principais fatores mecânicos envolvidos, López Mite e Veliz Arauz (2023) explicam que a hipertrofia do tecido do freio labial superior, caracterizada por uma inserção baixa e espessa dessa membrana de ligação fibrosa, é a causa etiológica comum para o afastamento. Complementando essa visão

anatômica, Costa e Silva (2020) afirmam que essa anomalia anatômica funciona como uma barreira física que impede a aproximação das raízes durante a fase de erupção dentária.

Além dos determinantes genéticos e anatômicos, Nuvvula *et al.* (2021) revelam que hábitos orais prolongados durante a fase inicial da infância, como a sucção contínua do dedo polegar ou o uso excessivo de chupetas, forçam os dentes para frente e criam espaços. Além disso, no campo das patologias e formações atípicas, Araújo e Silva (2020) mostram que a presença oculta de dentes supranumerários na região anterior ou a formação de cistos na linha média do osso podem alterar a rota de nascimento fisiológico dos dentes permanentes.

A despeito da causa originária, as consequências clínicas mais evidentes do diastema recaem diretamente sobre o bem-estar emocional do indivíduo, que passa a evitar sorrir em fotografias e nos ambientes públicos (Ferreira; Alves; Costa, 2022). Nesse cenário psíquico, a insatisfação constante e silenciosa com a autoimagem visual se torna latente, de modo que essa condição pode acarretar o desenvolvimento de sentimentos de inferioridade e prejudicar o convívio diário (Diniz; Vieira; Palhari, 2024).

Para além dos danos psicossociais, ao analisar o aspecto funcional, a presença de diastemas pode causar alterações fonéticas e dificultar a pronúncia de certas palavras (López Mite; Veliz Arauz, 2023). Ademais, no contexto da saúde periodontal, os diastemas também facilitam a impactação de alimentos, o que eleva os riscos biológicos de inflamações na gengiva (Rezende *et al.*, 2021).

Frente a essa dualidade de problemas estéticos e funcionais, Lopes *et al.* (2020) ressaltam que o planejamento e o diagnóstico etiológico são os passos fundamentais para que o cirurgião-dentista estabeleça um tratamento eficaz e duradouro. Como parte desse protocolo clínico, é imprescindível avaliar a oclusão do paciente e as proporções faciais antes de decidir se o espaço em questão deve ser fechado de forma direta com o uso de resinas ou com a movimentação ortodôntica adequada (Costa; Silva, 2020).

Quando a abordagem restauradora é a escolhida, a evolução tecnológica contínua dos novos materiais restauradores adesivos tem permitido o fechamento estético desses espaços anteriores de maneira conservadora, segura e sem a necessidade de desgastar estrutura sadia do dente (Araújo; Silva, 2020). Em suma, devolver a continuidade do arco dentário significa restabelecer a função mastigatória

e resgatar a autoestima e a confiança pessoal, embora se deva considerar que nem todo paciente se incomoda com a presença de diastemas (Ferreira; Alves; Costa, 2022).

2.4 A inter-relação entre estética dental, autoestima e qualidade de vida

Ampliando a discussão clínica para o âmbito do bem-estar geral, nota-se que a expressão "qualidade de vida" é definida como a percepção subjetiva de um indivíduo sobre sua posição na vida, considerando saúde física, mental, relações sociais, ambientais e cultura, englobando o bem-estar integral (Barreto *et al.*, 2019). Trazendo essa definição para o contexto odontológico, o conceito atual de qualidade de vida relacionada à saúde bucal visa avaliar como as condições da cavidade oral interferem no bem-estar físico e na estabilidade psicológica do indivíduo em sua rotina (Silva *et al.*, 2023).

Como evidência dessa relação clínica, avaliações na área demonstram que pacientes submetidos a reabilitações estéticas relatam melhora na interação social após a finalização clínica (Ferreira *et al.*, 2023). Nesse sentido integrativo, a estética do sorriso possui uma relação com a maneira como as pessoas percebem a autoimagem ao longo do tempo e influencia a percepção de qualidade de vida no cotidiano (Duarte, 2025).

Por esse motivo, a odontologia busca a recuperação dos elementos dentários para possibilitar a devolução da confiança pessoal e do conforto emocional do paciente durante as suas atividades (Sobral, 2025). Do ponto de vista das relações interpessoais, uma aparência bucal harmoniosa contribui para facilitar as interações sociais e permite que o indivíduo se sinta confortável para se expressar em público (Ferreira *et al.*, 2023). Em contrapartida, pessoas que relatam insatisfação com a própria condição dentária tendem a apresentar um comportamento de isolamento social e costumam evitar momentos de interação (Silva *et al.*, 2025).

Para exemplificar as causas desse isolamento, para Alves (2024), a presença de alterações visíveis na estrutura dos dentes, como o desalinhamento e as manchas, pode prejudicar a autoestima do paciente e gerar uma sensação de inadequação nos seus ambientes de convívio. Segundo Peres *et al.* (2020), esse tipo de desconforto psicológico possui o potencial de gerar quadros de ansiedade social e de dificultar o

desenvolvimento das relações interpessoais e do crescimento profissional ao longo dos anos.

Como forma de reverter esse quadro de vulnerabilidade, conforme Sousa *et al.* (2022), a realização de tratamentos estéticos atua como um meio para o restabelecimento da autoimagem, promovendo uma percepção favorável sobre as características individuais. Complementando essa ideia, Marcial (2023) destaca que restabelecer o formato e a coloração dos dentes anteriores possibilita que o indivíduo identifique maior naturalidade em sua imagem e apresente aceitação em relação à sua aparência.

Avaliando os impactos nas diferentes fases do desenvolvimento humano, observa-se que durante o desenvolvimento na adolescência, a estética do sorriso apresenta importância para o processo de aceitação em grupos sociais e para a saúde emocional (Silva *et al.*, 2025). Diante disso, a correção clínica de imperfeições dentárias em fase precoce atua como um fator preventivo contra situações de exclusão no ambiente escolar e auxilia na formação da identidade do adolescente (Duarte, 2025).

Sintetizando essa relação entre aparência e psiquê, evidencia-se que os fatores psicossociais possuem ligação com o tratamento odontológico, visto que a percepção da estética é um componente na elaboração da imagem corporal, da identidade e da autoestima. Considerando que o ser humano utiliza a face, e de modo especial o sorriso, como um meio principal para a expressão de sentimentos, a insatisfação estética pode acarretar desfechos prejudiciais. Tais impactos manifestam-se nas esferas social e psicológica, muitas vezes como resultado de uma autoimagem fragilizada (Oliveira, 2019). Conforme evidenciado, a insatisfação gerada por defeitos estéticos pode prejudicar a autoestima, enquanto o tratamento corretivo proporciona efeitos positivos.

Em contrapartida aos efeitos da insatisfação estética, pessoas com autoestima elevada apresentam confiança e segurança. Essa condição auxilia no desenvolvimento de habilidades pessoais, o que permite constituir metas e objetivos, lidando com demandas e estabelecendo limites. Além disso, indivíduos com essa característica apresentam interações sociais satisfatórias, tendendo à empatia. São sujeitos que desenvolvem capacidades de adaptação, apresentando melhor saúde mental e física (Sousa *et al.*, 2022).

Por fim, inserindo essa temática na realidade contemporânea, Muniz *et al.* (2022) revelam que a exposição de imagens nas plataformas digitais influenciou o aumento da busca por um sorriso esteticamente adequado, capaz de transmitir a percepção de saúde e de cuidado pessoal. Sobral (2025) acrescenta que, em virtude dessa exposição na internet, a procura por procedimentos focados na aparência configura-se como uma opção para indivíduos que buscam melhorar sua apresentação no mercado de trabalho.

Alves (2024) explica que, para o procedimento atingir resultados que beneficiem a autoestima, o profissional deve realizar uma escuta ativa para compreender as expectativas e as limitações de cada paciente. Sousa *et al.* (2022) acrescentam que uma abordagem humanizada e individualizada favorece o planejamento clínico e assegura que a reabilitação final esteja em harmonia com as características faciais e com as necessidades do paciente. Duarte (2025) comenta que a partir dessas observações, nota-se que a estética dentária e o bem-estar psicológico são aspectos da saúde relacionados durante as fases do desenvolvimento pessoal e social.

O estudo SB Brasil 2023, coordenado pelo Ministério da Saúde, evidenciou que problemas bucais, como a cárie e a perda dentária, geram impactos na qualidade de vida e no bem-estar psicológico da população brasileira, apresentando severidade em grupos socialmente vulneráveis. Nesse levantamento, 37% dos adolescentes, na faixa etária entre 15 e 19 anos, relataram impactos negativos no cotidiano decorrentes de problemas bucais (Brasil, 2024). Diante desse cenário, a busca por um sorriso que integre a função mastigatória e a harmonia visual configura-se como um fator relevante para a saúde mental e para a manutenção da qualidade de vida do paciente (Marcial, 2023).

3. METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza narrativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a influência das intervenções odontológicas na autoestima dos pacientes. Para a construção do referencial, realizou-se um levantamento de publicações científicas indexadas nas bases de dados *National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. A estratégia de busca utilizou o cruzamento de descritores da área, adotando-se os termos "Estética Dental", "Autoestima", "Qualidade de Vida" e "Odontologia Estética" para localizar os trabalhos.

A seleção do material bibliográfico seguiu critérios de inclusão pré-definidos, priorizando produções científicas publicadas no período entre os anos de 2016 e 2026. Foram incorporados à amostra final os artigos que avaliaram a relação clínica entre a estética do sorriso e os reflexos psicológicos na vida dos indivíduos. Dessa forma, buscou-se compor um referencial que estivesse diretamente alinhado com o tema principal da investigação proposta, garantindo a pertinência das informações.

Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar pesquisas voltadas a procedimentos estéticos corporais ou faciais que não possuísem vínculo com a prática odontológica. Trabalhos que abordavam a estética de forma geral, sem focar na odontologia, também foram desconsiderados durante a etapa de avaliação. Após essa triagem, os textos elegíveis foram lidos na íntegra, permitindo a extração dos dados e a elaboração de uma síntese descritiva sobre os resultados encontrados na literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estética dental é reconhecida como um componente da percepção da autoimagem e do equilíbrio psicossocial dos indivíduos. A harmonia do sorriso atua como mediadora nas relações interpessoais, influenciando os níveis de autoconfiança e a segurança em contextos sociais e profissionais. Alterações na aparência dentária podem resultar em insegurança e retração social, tornando a intervenção odontológica essencial para o bem-estar emocional. Diante disso, a análise dos resultados nos estudos, mostrado no Quadro 1, demonstra a correlação entre a estética e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa

Autor / Ano	Tipo de Pesquisa	Objetivo do Estudo	Principais Resultados / Conclusões
Silva (2020)	Estudo trans-versal	Avaliar a influência da estética do sorriso na autopercepção e nas relações interpessoais dos indivíduos.	Alterações estéticas afetam a autoimagem do paciente. O sorriso atua como um fator nas relações interpessoais e profissionais, interferindo na qualidade de vida.
Gomes (2021)	Relato de caso clínico	Relatar a influência do desgaste dental na autoestima da paciente e apresentar soluções para o controle da para-função.	O desgaste dentário interfere negativamente no convívio social do indivíduo. A intervenção odontológica permite o restabelecimento da estética e da função, influenciando a autoconfiança.
Rocha, Teixeira e Breda (2021)	Revisão integrativa da literatura	Analisar o papel da estética do sorriso na determinação da autoestima e no bem-estar do indivíduo.	A desarmonia estética, como a exposição gengival, está associada à redução da autoestima e a estados depressivos. O restabelecimento da estética promove a adequação da autoimagem.
Stroparo e Stroparo (2021)	Relato de caso	Relatar a remodelação estética do sorriso e associar os resultados à alteração na autoestima da paciente.	A adequação da forma dental por meio da dentística restauradora resolveu o comprometimento visual prévio. A intervenção

			influenciou positivamente a autoimagem e a confiança para a interação social.
Johansson <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal repetido	Avaliar a satisfação com a aparência dentária e o seu papel na autoestima e bem-estar de idosos.	A satisfação com a estética dental manteve-se elevada ao longo do tempo. A insatisfação foi associada à ausência de elementos dentais e ao estado bucal precário, afetando o bem-estar psicológico.
Sousa <i>et al.</i> (2022)	Revisão integrativa	Analisar a literatura sobre a correção do sorriso gengival e o seu impacto na recuperação da autoestima	A exposição gengival excessiva atua como um fator de retração social. A correção estética proporciona harmonia facial, minimizando implicações psicossociais e restabelecendo o conforto psicológico.
Bahar <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal	Avaliar a relação entre a estética dentária e a autoestima em pacientes que procuram tratamento ortodôntico.	A necessidade de tratamento e a percepção estética afetam o bem-estar psicossocial. Pacientes com maior comprometimento estético relatam impactos negativos na sua autoestima.
Doughan <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal	Investigar o impacto psicossocial da má oclusão e a motivação para procurar tratamento ortodôntico em adolescentes.	Uma maior severidade da má oclusão correlaciona-se com um aumento do impacto psicossocial. A insatisfação com a estética do sorriso compromete a qualidade de vida e a autoestima.
Gavic <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal	Investigar a relação entre a autoestima e a estética do sorriso em adolescentes.	A autoestima apresentou-se elevada em jovens que avaliaram a sua estética de forma positiva. Tratamentos ortodônticos prévios influenciaram favoravelmente a autoconfiança.
Ribeiro <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal descritivo	Analisar o impacto psicossocial da estética dentária e do tratamento odontológico em pacientes adultos.	A presença de alterações orais gera preocupação estética que afeta a autoconfiança e o impacto social. A procura por intervenções está associada à necessidade de restabelecer a função e as expectativas emocionais e sociais.

Stojilković <i>et al.</i> (2024)	Estudo trans- versal	Avaliar o impacto psicossocial autopercebido da estética dentária e a sua associação com a autoestima em estudantes universitários.	Desvios dos padrões estéticos afetam negativamente a autoestima. A insatisfação com a aparência dentária está diretamente ligada a um maior impacto psicossocial negativo.
Dange (2025)	Revisão bibliográfica	Analisar o impacto psicossocial da estética do sorriso na qualidade de vida dos indivíduos em diferentes faixas etárias.	A aparência do sorriso influencia a autoestima e a interação social desde a infância até ao envelhecimento. As intervenções estéticas promovem o bem-estar psicológico e reduzem as implicações ligadas à autoimagem
Faria <i>et al.</i> (2025)	Revisão integrativa	Analisar como a estética dental influencia a autoconfiança e o comportamento social, com foco nos efeitos psicológicos.	Variações dentárias desfavoráveis estão associadas a baixa autoestima e introversão. A reabilitação estética atua na melhoria da autoimagem, facilitando as interações sociais e a saúde mental do paciente
Fernández-Cevallos <i>et al.</i> (2025)	Estudo trans- versal des- critivo	Avaliar a influência da estética dental na autoestima de estudantes em centros de educação permanente.	Observou-se uma relação direta entre a autopercepção da estética dental e os níveis de autoestima. Indivíduos com alto impacto psicossocial da estética bucal apresentaram menor aceitação pessoal.
Gasparello <i>et al.</i> (2025)	Estudo trans- versal obser- vacional	Investigar a influência das redes sociais na autoestima, na auto percepção estética e na necessidade de tratamento.	A estética dentária contribui para a qualidade de vida. As plataformas digitais influenciam a percepção do sorriso e motivam a busca por intervenções corretivas.
Nascimento (2025)	Estudo clínico observacional	Avaliar a influência da reabilitação com próteses totais na percepção da autoimagem e na autoestima.	A ausência dental afeta severamente a estética. A devolução das proporções faciais e do sorriso por meio de próteses promove a reestruturação da autopercepção, melhorando os indicadores de qualidade de vida e bem-estar.
Nazir <i>et al.</i> (2025)	Estudo trans- versal	Avaliar a correlação entre o desejo por trata-	O desejo por melhorias na aparência dental está relacionado

		mentos estéticos e ortodônticos e os seus impactos psicossociais.	a fatores psicossociais. A auto-percepção de variações estéticas motiva a procura de tratamentos para adequação social.
Alshaghdali <i>et al.</i> (2026)	Estudo transversal analítico	Analisar a relação entre a estética do sorriso e a qualidade de vida, considerando aspetos psicossociais.	Variações dentofaciais impactam as interações sociais. Existe correlação entre a estética do sorriso e os indicadores de qualidade de vida relatados pelos pacientes.
Sinha <i>et al.</i> (2026)	Estudo transversal	Avaliar a percepção da estética do sorriso e o impacto psicossocial em indivíduos com má oclusão definida antes do tratamento ortodôntico.	Indivíduos com alterações oclusais relatam uma carga psicossocial e estética que diminui a autoimagem e a confiança social. Essas percepções são os principais motivadores para a busca do tratamento.

Fonte: Da autora (2026)

A estética dental consolida-se como um fator de relevância nas relações interpessoais, repercutindo na autoimagem do indivíduo na sociedade (Silva, 2020). Essa visão é corroborada por Rocha, Teixeira e Breda (2021), que destacam como a harmonia do sorriso influencia a saúde mental e o comportamento. A convergência entre esses autores evidencia que a ausência de um padrão estético satisfatório pode desencadear episódios de retração, limitando a qualidade de vida.

Quando ocorrem desvios dos parâmetros estéticos estabelecidos socialmente, os impactos psicossociais tendem a ser mais relatados (Stojilković *et al.*, 2024). Em concordância com essa perspectiva, Bahar *et al.* (2024) argumentam que pacientes com comprometimento visual relatam prejuízo na sua autoestima diária. Ambas as pesquisas demonstram que a autopercepção negativa da aparência atua como um obstáculo para a interação, motivando a busca por intervenções corretivas.

Observa-se, portanto, que a valorização da aparência bucal transcende a função mastigatória, inserindo-se no campo do bem-estar psicológico e social. A literatura indica que o indivíduo projeta na estética do sorriso as suas expectativas de aceitação e inserção no ambiente de trabalho. Consequentemente, a aparência dentária assume o papel de um instrumento de comunicação não verbal, onde a insatisfação atua como um limitador para o desenvolvimento individual.

O uso das mídias digitais atua como um modulador na autopercepção estética, influenciando a demanda por intervenções odontológicas (Gasparello *et al.*, 2025). Por outro lado, Gavic *et al.* (2024) ponderam que, quando a autopercepção do paciente está alinhada à avaliação clínica profissional, os níveis de confiança se mantêm. Assim, a exposição modela as expectativas sociais, mas a compreensão objetiva das condições anatômicas atua preservando a autoaceitação.

A severidade de uma má oclusão apresenta uma correlação com o aumento do impacto psicossocial durante o desenvolvimento (Doughan *et al.*, 2024). Essa condição é observada pelos achados de Sinha *et al.* (2026), que identificaram uma redução na confiança social em indivíduos não tratados. Os autores concordam que a carga psicossocial atrelada ao desalinhamento dentário funciona como um motivador para a adesão ao planejamento ortodôntico.

Nota-se que a necessidade de correção ultrapassa as questões anatômicas, englobando a reestruturação da identidade visual e relacional do paciente. A decisão de buscar o atendimento reflete uma tentativa de atenuar a insegurança vivenciada em espaços de convívio mútuo. Dessa maneira, a terapia odontológica atua não apenas no alinhamento das estruturas bucais, mas na devolução do conforto psicológico para as atividades do dia a dia.

O impacto de características específicas, a exemplo do sorriso gengival, gera desconfortos que limitam a expressividade e a naturalidade facial (Sousa *et al.*, 2022). Em um contexto focado em adequação de forma e volume, Stroparo e Stroparo (2021) relatam que remodelações diretas alteram a autoimagem. Tais análises indicam que procedimentos direcionados à proporcionalidade estética, sejam periodontais ou restauradores, apresentam eficácia na recomposição da segurança interpessoal.

A perda da estrutura dentária decorrente do desgaste apresenta implicações que vão além da sensibilidade física, afetando a autoconfiança (Gomes, 2021). Ampliando essa visão clínica, Nascimento (2025) pontua que a ausência de elementos e a posterior reabilitação protética remodelam a percepção que o paciente tem de si. As pesquisas confirmam que a reestruturação anatômica devolve a estabilidade emocional ao sujeito, reestabelecendo as funções fonéticas e a aceitação estética.

Percebe-se que as intervenções reabilitadoras representam uma etapa importante na trajetória clínica, proporcionando um retorno à estabilidade do convívio social. A odontologia atua como um mecanismo de suporte, onde a recuperação das proporções dentais se traduz em disposição para estabelecer novos vínculos. O

planejamento terapêutico, sob essa ótica, visa devolver ao indivíduo a funcionalidade e a segurança para se expressar sem a necessidade de omitir o sorriso.

A preocupação com a harmonia estética não se restringe à juventude, mantendo-se presente ao longo do processo de envelhecimento populacional (Dange, 2025). Paralelamente a esse raciocínio, Johansson *et al.* (2022) observaram que idosos com sorrisos reabilitados mantêm níveis de satisfação pessoal. A interação dessas evidências reforça que a estética oral é um componente contínuo na estruturação da qualidade de vida, sendo aplicável a qualquer faixa etária.

O desconforto gerado por variações dentárias desfavoráveis tende a induzir comportamentos voltados à introversão e à diminuição do contato social (Faria *et al.*, 2025). Essa compreensão dialoga com as observações de Ribeiro *et al.* (2024), que apontam a procura por tratamento estético como uma resposta às expectativas emocionais. A avaliação conjunta indica que a reabilitação do sorriso fornece o suporte para a comunicação interpessoal e a preservação da saúde mental.

A análise metodológica aponta que a autopercepção de imperfeições no sorriso atua como um fator de vulnerabilidade emocional. A intervenção técnica do cirurgião-dentista transcende a preservação dos tecidos biológicos, agindo também na modulação do comportamento social. A harmonização da cavidade bucal permite que o paciente se desvincule de limitações estéticas previamente percebidas, facilitando uma vivência regular e participativa perante a sua comunidade.

O anseio pela adequação visual dos dentes apresenta relação com a necessidade psicológica de pertencimento aos grupos (Alshaghdali *et al.*, 2026). Corroborando essa fundamentação teórica, Nazir *et al.* (2025) identificaram que estudantes universitários apresentam motivação psicossocial para corrigir características de seus sorrisos. As discussões demonstram que o nível de instrução técnica não anula a percepção das normas sociais estéticas, reafirmando sua influência no bem-estar humano.

A percepção estética individual é capaz de alterar os níveis de autoaceitação de indivíduos matriculados em centros educacionais (Fernández-Cevallos *et al.*, 2025). Esse conceito complementa as descrições de Silva (2020), reafirmando que o sorriso atua como uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento acadêmico e relacional. Ambos os levantamentos ressaltam que as pessoas que avaliam de forma positiva a sua própria estética apresentam um desempenho interativo mais favorável.

Estabelece-se, por meio dos dados, que a satisfação com a imagem facial exerce uma função organizadora na construção da autoconfiança. As avaliações clínicas constataam que as queixas estéticas nem sempre decorrem de patologias extensas, mas de desarmonias que afetam a simetria facial. Consequentemente, a compreensão da percepção do paciente deve orientar as fases do planejamento, assegurando que o resultado atenda às demandas funcionais e às expectativas emocionais.

A aferição clínica conduzida pelo profissional e a perspectiva do paciente nem sempre coincidem, porém ambas guiam o sucesso terapêutico (Gavic *et al.*, 2024). Nessa mesma linha investigativa, Ribeiro *et al.* (2024) salientam que as alterações na estética dentária afetam o sujeito de maneira independente da complexidade do caso. O cruzamento dessas análises reforça que o acolhimento da percepção subjetiva é um passo necessário para garantir a efetividade da reabilitação estética.

A correção de posicionamentos e desvios ortodônticos minora a carga psicossocial relatada pelos indivíduos nas fases iniciais de diagnóstico (Sinha *et al.*, 2026). Essa constatação se articula com o pensamento de Doughan *et al.* (2024) sobre a influência das imperfeições dentárias na redução do conforto diário. Os estudos em questão indicam que as ações voltadas para a interceptação de problemas estéticos previnem a estruturação de quadros de insegurança.

Nota-se que a odontologia direcionada à estética atua na intersecção entre o restabelecimento morfológico e as demandas da psicologia humana. A estruturação de propostas clínicas exige a identificação do peso que a aparência dentária exerce sobre a rotina daquele indivíduo. A finalização adequada dos procedimentos possibilita a retomada do conforto estético, entregando ao sujeito a autonomia necessária para o gerenciamento de suas interações no ambiente coletivo.

O avanço e a popularização das ferramentas digitais aumentaram os níveis de exigência, impulsionando a procura por sorrisos simétricos (Gasparello *et al.*, 2025). Esse cenário encontra respaldo analítico no trabalho de Faria *et al.* (2025), que discorrem sobre o reflexo da estética na postura adotada nos meios virtuais. O debate acadêmico sugere que os profissionais da atualidade devem alinhar os desejos do paciente aos limites anatômicos dos tecidos bucais.

A perda dos dentes afeta a sociedade com intensidades distintas, sendo influenciada pelas diferenças contextuais e pelo nível socioeconômico (Nascimento, 2025). Em consonância a essa observação, Stojilković *et al.* (2024) apontam que os

declínios psicossociais originados pelas alterações no sorriso são encontrados em diversas demografias. Os autores reiteram que o planejamento voltado para a estética bucal permanece como a solução indicada para a recuperação da funcionalidade e da autoimagem.

Portanto, a síntese das evidências apresentadas reafirma que a estética dental é um componente da saúde integral, conectando a integridade física ao equilíbrio emocional. A compreensão de que o sorriso influencia a inserção social e a percepção da própria imagem permite que a prática clínica seja orientada para o aspecto biológico e psicossocial. Ao reabilitar a harmonia bucal, o profissional proporciona ao paciente o resgate da autonomia e da qualidade de vida, consolidando a odontologia como um agente de intervenção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura cumpriu o objetivo de investigar a relação entre as imperfeições estéticas dentais e os níveis de autoestima em pacientes que buscam procedimentos estéticos. A análise dos estudos demonstrou que o sorriso atua como um elemento da comunicação não verbal e influencia a percepção da autoimagem do indivíduo na sociedade. Condições clínicas que alteram a harmonia visual, como a cárie, perda de elementos dentários, discromias, desalinhamentos e diastemas, apresentam correlação com a redução da autoconfiança. O comprometimento estético resulta em retração e atua como um obstáculo para a interação, motivando o sujeito a procurar intervenções corretivas.

Nesse contexto, a terapia odontológica vai além do alinhamento das estruturas bucais e da recuperação da função mastigatória. A decisão do paciente em buscar o atendimento estético reflete a tentativa de atenuar a insegurança vivenciada em espaços de convívio social e profissional. Os procedimentos de reabilitação promovem a reestruturação da identidade visual, restabelecendo a estabilidade emocional e a aceitação estética ao paciente. A intervenção atua como um suporte clínico que permite ao indivíduo se expressar sem inibições, restabelecendo a naturalidade nas relações interpessoais.

A partir das evidências apresentadas, estabelece-se que a estética dental é um componente da saúde integral, conectando a integridade física ao equilíbrio psicológico. A compreensão de que as alterações no sorriso influenciam a inserção social orienta a prática clínica para o atendimento conjunto das demandas biológicas e emocionais. O planejamento odontológico que visa a harmonização bucal proporciona ao paciente a retomada da autonomia, consolidando o tratamento como um meio para a manutenção da qualidade de vida e do bem-estar diário.

REFERÊNCIAS

ABENSUR, E *et al.* Relationship between oral rehabilitation in edentulous patients and psychosocial effects: literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e123111739105, 2022.

AKCAY, H. C. *et al.* The relationship between clinical outcomes of untreated dental caries, dental anxiety, sociodemographic and behavioral factors, subjective oral health evaluations, and oral health-related quality of life in children. **BMC Oral Health**, v. 25, 2025.

ALLEGRA ODONTOLOGIA. **É possível corrigir dentes tortos sem usar aparelho ortodôntico?**. Allegra Odontologia, 2024. Disponível em: <https://allegraodontologia.com.br/e-possivel-corrigir-dentes-tortos-sem-usar-aparelho-ortodontico/>. Acesso em: 13 mai. 2026.

ALMEIDA, E. S. *et al.* Odontologia minimamente invasiva: uma análise sobre facetas cerâmicas: revisão de literatura. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 47, p. 940-952, 2019.

ALSAÇ, S. Y. *et al.* The effect of oral and dental health status on the self-esteem levels of Turkish university youth. **Iranian Journal of Pediatrics**, v. 34, n. 6, 2024. Disponível em: <https://brieflands.com/journals/ijp/articles/144530>. Acesso em: 3 jun. 2026.

ALSHAGHDALI, M. *et al.* Relationship of smile esthetics and quality of life among high-school adolescents in Al-Ahsa, Saudi Arabia: an analytic cross-sectional study. **Dentistry Journal**, Basel, v. 14, n. 1, p. 19, 2026.

ALVES, K. A. A. **O impacto do estudo do sorriso na percepção estética: uma revisão integrativa**. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, 2024.

AMARAL, C. *et al.* Manchas extrínsecas negras em dentes decíduos e permanentes: revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 2, p. e5915, 2020.

ANDRADE, B *et al.* Perda dentária e suas consequências psicossociais em adultos e idosos. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 8, n. 3, e29207, 2022.

ANDRADE, H. **Estética e Odontologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, UNESP, São Paulo, 2025.

ARAÚJO, A. L. A.; SILVA, F. P. **Fechamento de diastema com resina composta: revisão de literatura**. Faculdade de Odontologia, 2020.

ARRUDA, B. M.; TOLEDO, F. L. Clareamento dental associado a manchas extrínsecas e intrínsecas: uma revisão de literatura. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 10, p. 1-15, 2025.

BAHAR, A. D. *et al.* Dental aesthetics and self-esteem of patients seeking orthodontic treatment. **Healthcare**, Basel, v. 12, n. 16, p. 1576, 2024.

BARRETO, J. O. *et al.* Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. **Archives of Health Investigation**, v. 8, n. 1, p. 48-52, 2019.

BILLA, A. L. *et al.* Correlation of self-esteem with oral hygiene behaviour and oral health status among adult dental patients. **Annali di Igiene**, v. 35, n. 5, p. 534-545, 2023.

BORBA, W; DIAS, J. Queixa principal e autoestima em relação a apinhamento dentário: relato de caso. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 52, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Bucal. **SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BROON, N *et al.* Blanqueamiento dental intrínseco utilizando técnica termo-catalítica: presentación de un caso clínico. **Revista Odontológica Mexicana**, 2014.

CAVALCANTI, P. P. A. S. *et al.* Avaliação da eficácia da microabrasão no tratamento de manchas de fluorose: revisão de literatura. **Arch Health Invest**, v. 9, n. 3, 2020.

CEREZOLI, N. **Opções de tratamento para desalinhamento dental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Unifacvest, Lages, 2019.

CERUTTI, F.; DAVID, D. B. Desenvolvimento e promoção da autoestima nas teorias cognitivas e comportamentais: revisão de literatura. **Diaphora**, v. 13, n. 2, p. 48-53, 2024.

CHAGAS, L.; SAMPAIO, M. E.; FIALHO, C. E. P. Tratamento ortodôntico em pacientes com doença periodontal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica FUNVIC**, Pindamonhangaba, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023.

CHEN, X.; MA, R. Adolescents' Self-Esteem: The Influence Factors and Solutions. **Journal of Education, Humanities and Social Sciences**, v. 8, p. 1562-1566, 2023.

COIMBRA, T. S.; COIMBRA, J. P.; SOARES, D. L. Facetas dentárias em pacientes com má oclusão classe II: revisão integrativa da literatura. **Revista Multidisciplinar Integrada REMI**, v. 5, p. 1-15, 2025.

CONSOLARO, A. *et al.* Canines and inflammatory external apical resorption in healthy maxillary lateral incisors due to occlusal trauma: when to detect the position

of maxillary canines, to prevent it? **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 27, n. 1, p. e22ins1, 2022

COSTA, P. C. N.; SILVA, M. J. A. O tratamento de diastemas com planejamento por mock-up: revisão de literatura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 2522, 2020.

DANGE, M. A. **O impacto psicossocial da estética do sorriso na qualidade de vida dos pacientes em diferentes faixas etárias**. 2025. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário Egas Moniz, Monte da Caparica, 2025.

DENTALE, F. *et al.* Beyond an associative conception of automatic self-evaluations: Applying the relational responding task to measure self-esteem. **The Psychological Record**, v. 70, n. 2, p. 227-242, 2020.

DINIZ, A. B.; VIEIRA, R. C.; PALHARI, F. T. L. O uso de resina composta para fechamento de diastemas: revisão integrativa. **Revista Eletrônica FUNVIC**, v. 1, p. 1-10, 2024.

DOUGHAN, M. B. *et al.* Assessment of psychosocial parameters in adolescents seeking orthodontic treatment. **BMC Oral Health**, Londres, v. 24, p. 1299, 2024.

DUARTE, E. O.; MARCOLINO, V. R. V.; MENDONÇA, I. C. G. de. Hipoplasia de esmalte dentário e o impacto na autoestima: emprego de facetas diretas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10551, 30 jun. 2022.

DUARTE, L. M. **Odontologia estética, autoestima e qualidade de vida** - uma revisão sistemática. Especialização em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.

FARIA, A. J. M. *et al.* A relação entre a estética dental e a confiança em interações sociais: efeitos psicológicos. **Revista Multidisciplinar Integrada REMI**, [s.l.], v. 5, p. 1-14, 2025.

FERNÁNDEZ-CEVALLOS, A. D. *et al.* Impact of dental aesthetics on self-esteem in students at the Polígono Sur education permanent center in Seville, Spain. **Scientific Reports**, Londres, v. 15, n. 15550, 2025.

FERREIRA, A. P. C.; ALVES, P. S. R.; COSTA, C. M. S. Fechamento de diastema com resina composta utilizando a técnica da muralha: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e293111638414, 2022.

FERREIRA, P. D. F. *et al.* Autopercepção do tratamento estético odontológico: uma revisão integrativa. **RGO, Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 71, e20230018, 2023.

FREITAS, C. A. A.; MACEDO, A. A.; PAULIN, L. B. M. **Proporções gengivais estéticas para a harmonia do sorriso**: uma revisão de literatura. ICESP, Centro Universitário, Brasília, 2023.

GAMA, B. M. S.; ALMEIDA, S. A. Cárie dentária e desigualdade social: uma análise dos determinantes sociais. **JNT-Facit Business and Technology Journal**, Tocantins, v. 1, n. 62, p. 132-141, 2025.

GASPARELLO, G. G. *et al.* The impact self-esteem towards the orthodontic issues in the social media: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, Londres, v. 25, n. 1, p. 1003, 2025.

GAVIC, L.; BUDIMIR, M.; TADIN, A. The association between self-esteem and aesthetic component of smile among adolescents. **Progress in Orthodontics**, Londres, v. 25, n. 9, 2024.

GERZSON, A *et al.* Assessment of quality of life in total edentulous patients rehabilitated with implants and fixed prosthesis. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, Piracicaba, v. 21, n. 00, p. e225686, 2022.

GOMES, G. V.; PINHEIRO, P. M. M. Importância da ortodontia no tratamento da classe II na fase da dentadura mista: revisão de literatura. **JNT-Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 57, p. 328-340, 2024.

GOMES, J. L. **A influência do desgaste dental na autoestima da paciente**: relato de caso. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2021.

GONÇALVES, G. M.; PEREIRA, I. V. **Os impactos da busca da perfeição e a problematização entre dentística estética e saúde periodontal**. Universidade de Uberaba, Uberaba, 2024.

GOULART, M. C. *et al.* Microabrasão em dentes permanentes com finalidade estética: revisão de literatura. **Revista Científica da UNIFENAS**, v. 6, n. 3, 2024.

GRANDO, E. M. S. Resinas compostas na estética dentária: uma revisão de avanços e desafios. **[S. I.]**, p. 104-207, 2024.

GUAITOLINI, A. F. *et al.* Epidemiologia das perdas dentárias e expectativa de reposição protética em adultos e idosos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 1, e0234257, 2023.

GUEDES, F. C. *et al.* Perspectivas da odontologia estética alinhada com a odontologia digital: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1782-1790, 2021.

JOHANSSON, A. *et al.* Satisfaction with dental appearance in two cohorts of 75-year-olds examined in 2007 and 2017: A repeated cross-sectional study. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 49, n. 11, p. 1060-1067, 2022.

HALILSOY, T. The Importance of Self-Confidence. **Akademik Tarih ve Düşünce Dergisi**, v. 11, n. 5, p. 2975-2989, 2024.

HALIM, M. H. N. A. Self-Esteem and its Impact on University Students' Academic Performance: A Case Study. **International Journal of Research and Innovation in Social Science**, v. 9, n. 17, p. 533-544, 2025

ISWANDI, A. *et al.* Academic performance and problem-solving skills. **Journal of Student Research**, v. 5, 2022.

JOHNSON, K.; BELISLE, H. The Effects of Social Media on Self-Esteem. **Society for the Advancement of Psychotherapy**, 2025

KHADRI, F. A. *et al.* Impact of demographic factors, obesity, and oral health on self-esteem among school-going children in United Arab Emirates: a cross-sectional study. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, v. 12, suppl. 1, p. S168-S173, 2020.

LEMPEL, E. *et al.* Clinical evaluation of lithium disilicate versus indirect resin composite partial posterior restorations: A 7.8-year retrospective study. **Dental Materials**, v. 39, 2023.

LIMA, M. L. **Pigmentações dentárias em odontopediatria: diagnóstico e soluções terapêuticas**. Monografia - Instituto Universitário da Ciências da Saúde, Gandra, 2021.

LOPES, I *et al.* Os aspectos gerais do diastema e seus tratamentos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 97971-97983, 2020.

LOPES, J. L.; LOPES, J. L. **Atualização dos parâmetros envolvidos na análise estética dentofacial: revisão de literatura**. Universidade de Uberaba, Uberaba, 2021.

LÓPEZ MITE, N. R.; VELIZ ARAUZ, C. E. Factores etiológicos y tratamiento del diastema: una revisión bibliográfica. **RECIAMUC**, v. 7, n. 1, p. 797-807, 2023.

MANDARINO F. **Cosmética em restaurações estéticas**. Laboratório de Pesquisa em Endodontia da FORP-USP, São Paulo 2018.

MARCELINO, M. R.; ELIAS, N. C. O que é autoestima para os analistas do comportamento? Uma revisão sistemática. **Interação em Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 330-340, 2023

MARCIAL, K. S. P. **Influência da estética bucal para o bem estar psicossocial da mulher: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2023.

MARTINS, P. W. D. *et al.* Reabilitação estética em dentes anteriores com lesões de cárie proximais: relato de caso. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 10, n. 3, p. 293-295, jul./set. 2018.

MENEGUIN, S. *et al.* Quality of life of patients living with psoriasis: a qualitative study. **BMC Dermatology**, 2020.

MOGA, R. A. *et al.* Assessment of the Maximum Amount of Orthodontic Force for PDL in Intact and Reduced Periodontium (Part I). **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, 2023.

NASCIMENTO, C. T. **Influência da percepção da autoimagem e autoestima após reabilitação com próteses totais**: estudo clínico observacional. 2025. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araçatuba, 2025.

NAZIR, M. A. *et al.* Aesthetic and orthodontic treatment desires and their psychosocial impact in dental students: a questionnaire study. **Patient Preference and Adherence**, Macclesfield, v. 19, p. 1487-1498, 2025.

NEGRUT, B. M. *et al.* The Influence of Gingival Exposure on Smile Attractiveness as Perceived by Dentists and Laypersons. **Medicina**, v. 58, n. 1265, 2022.

NOMURA, S. *et al.* Evaluation of the attractiveness of different gingival zeniths in smile esthetics. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 23, n. 5, p. 47-57, 2018.

NUVVULA, S.; EGA, S.; MALLINENI, S. K. *et al.* Etiological Factors of the Midline Diastema in Children: A Systematic Review. **International Journal of General Medicine**, v. 14, p. 2397-2405, 2021.

O JORNAL DENTISTRY. **A perda de dentes pode afetar a capacidade funcional nos idosos**. O Jornal Dentistry, 29 mai. 2021.

ORTH, U.; ROBINS, R. W. Is high self-esteem beneficial? Revisiting a classic question. **American Psychologist**, v. 77, n. 1, p. 5-17, 2022.

PERES, K. G. *et al.* The relationship between orthodontic treatment and mental health: A cohort study. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 48, n. 4, p. 271-278, 2020.

PILOTO, R; ZIMIANI, G; SILVA, C. Comparison between patients rehabilitated with full-arch fixed implant-supported prostheses and complete denture regarding well-being, self-esteem and quality of life. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 457-471, 2024.

PINHEIRO, J. C. *et al.* A importância da anatomia dentária para a odontologia: revisão de literatura. **Revista Pró-UniversUS**, v. 11, n. 1, p. 98-102, 2020.

PINTO, H. B.; CARVALHO, R. C. V. **Clareamento dental interno**: revisão de literatura. [S.l.: s.n.], 2019

PRIMAZ ODONTOLOGIA. **Espaço entre os dentes anteriores**: sente-se incomodado?. Primaz Odonto, 2024. Disponível em: <http://primazodonto.com.br/espaco-entre-os-dentes-anteriores-sente-se-incomodado/>. Acesso em: 13 mai. 2026.

PORTO, J. S.; DA SILVA, M. L. R.; DE MENDONÇA, L. P. Perigos associados às facetas dentárias: uma revisão. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 21, n. Esp., p. 717-726, 2024.

RAGONA, G. M. **Pastas dentífricas branqueadoras**: a evidência científica – revisão bibliográfica. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

REIS, B. F. *et al.* **Manchamento dental e técnicas de clareamento**: revisão de literatura. [S.l.: s.n.], 2018.

REZENDE, J *et al.* Fechamento de diastemas com resina composta usando a técnica da muralha: revisão de literatura. **JNT-Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 27, p. 201-209, 2021.

RIBEIRO, I. F. *et al.* Impacto psicossocial da estética dentária e tratamento odontológico. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 24, n. 1, p. 1-19, 2024.

ROBERTO, L. L. **Determinantes sociais contextuais e individuais da cárie e da perda dentária entre adultos e idosos**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021.

ROCHA, C. K.; TEIXEIRA, Philipe Rocha; BREDÁ, P. L. Importância da estética do sorriso na autoestima/Importance of smile aesthetics in self-esteem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25867-25876, 2021.

RODRIGUES, J. F. V. **Perda dentária em doentes idosos**: fatores e prevenção. 2020. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário Egas Moniz, Monte da Caparica, 2020.

ROSÁRIO, A *et al.* Odontologia estética e as redes sociais no mundo contemporâneo. **Revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, v. 1, n. 2, p. 2-8, 2020.

ROSSI, N. R. *et al.* Applicability of digital smile design aesthetic rehabilitation: literature review. **Journal of Dentistry & Public Health**, v. 11, n. 2, 2020.

RUIZ, M. L. A. *et al.* O Efeito da depressão na autoestima real e ideal: Um estudo com o IRAP. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 23, n. 1, p. 1-19, 2021

SANTOS, J. **Abordagem estética na odontologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)-Faculdade Pitágoras, 2022.

SCHULTHEISZ, T; APRILE, Ma. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Autoestima, Conceitos Correlatos e Avaliação**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 36-48, maio 2018.

SILVA, E *et al.* Impacto da presença de diastema na autopercepção do sorriso em uma amostra de adolescentes. **Arquivos em Odontologia**, 58; 166-174, 2022.

SILVA, I. C. *et al.* **O impacto do tratamento ortodôntico na qualidade de vida: revisão de literatura.** Monografia (Especialização) - Centro Universitário Brasileiro, 2023.

SILVA, I. K. N. **Influência da estética do sorriso na autoestima.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, 2020.

SILVA, M. P. *et al.* Clinical consequences of untreated dental caries, individual characteristics, and environmental factors on self-reported oral health measures in adolescents. **Caries Research**, v. 54, n. 2, p. 176-184, 2020.

SILVA, M. E. V. *et al.* Qualidade de vida e má oclusão em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Estácio Recife**, v. 12, n. 1, p. 26-34, 2025.

SILVA, W. *et al.* Restabelecimento estético e funcional multidisciplinar. **Fulldent**. v.6, n.23, Brasília, jul. 2020. p.210-219.

SILVEIRA, B. F.; PERETO, A. N. V.; NOBRE, L. F. M. A percepção de autoimagem ao diagnóstico e após o tratamento em pacientes portadores de psoríase. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 1736-1745, 2024.

SINHA, R. *et al.* Perceived smile esthetics and psychosocial impact of orthodontic treatment in individuals with definite malocclusion: a cross-sectional study. **International Orthodontics**, [s.l.], v. 24, p. 101092, 2026.

SOBRAL, L. R. S. **A relação entre a ortodontia e a estética na melhoria da qualidade de vida dos pacientes:** uma revisão da literatura. Monografia (Especialização em Ortodontia) - Faculdade Sete Lagoas FACSETE, Sete Lagoas, 2025.

SOUSA, G. V. *et al.* O sorriso gengival e o resgate da autoestima mediante a odontologia estética: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 8, n. 3, e29207, 2022.

SOUSA, M. F.; SILVA, V. N. Odontologia estética contemporânea: revisão de literatura sobre técnicas restauradoras e materiais inovadores. **JNT-Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 62, p. 246-258, 2025.

SOUSA, M. O. **Tratamento da Má Oclusão de Classe II:** Opções mais atuais. Monografia (Especialização em Ortodontia) - Faculdade Sete Lagoas FACSET, Sete Lagoas, 2021.

SOUZA, A. P. *et al.* Clareamento de dentes desvitalizados e escurecidos: uma revisão de literatura. **JNT-Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 20, p. 3-14, 2020

STOJILKOVIĆ, M. *et al.* Evaluating the influence of dental aesthetics on psychosocial well-being and self-esteem among students of the University of Novi Sad, Serbia: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, Londres, v. 24, p. 277, 2024.

STROPARO, J. L. O.; STROPARO, G. F. Considerações sobre como o ganho estético de sorriso está associado à autoestima de uma paciente: relato de caso. **RSBO**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 400-406, 2021.

TOLENTINO, K. L. *et al.* **Digital smile design (DSD)**: reprodutibilidade e influência do planejamento estético do sorriso para obtenção do enceramento diagnóstico. [S. l.], 2018.

VALES, M. L. P. *et al.* A importância da Fotografia no diagnóstico e tratamento de procedimentos odontológicos: Revisão de Literatura. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 301-310, 2019.

VIEIRA, M. P. C. N. *et al.* Importância e influência da estética dental relacionada à saúde biológica e social do indivíduo. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 5, p. 717-724, 2021.